

## CURITIBA: O BRASIL QUE DEU CERTO?

Sueli Aparecida Thomaziello; Vera Lucia Marinho; Cristhiane da Silva Ramos; Yolanda Perente Seraphim; Katia Carvalho Leite, Claudio Antonio de Mauro  
Universidade Estadual Paulista - Rio Claro; Instituto de Geociências e Ciências Exatas, DPR – LPM  
BRASIL

Desde seis primórdios, o modo de produção capitalista apresenta imensos conflitos nas relações cidade- campo. Marx e Engels (1897) identificando tais conflitos, incluíram entre suas propostas revolucionárias, a diminuição das diferenças entre a cidade e o campo. Nessa perspectiva, as experiências cubana e chinesa, por exemplo, trabalharam em enfraquecer a estrutura e serviços, visando a fixação dos homens no campo, procurando limitar os processos migratórios para as cidades. Mesmo em alguns países, onde prevalece o capitalismo, houve uma tentativa de controlar as migrações que incham as cidades, o exemplo de Grã-Bretanha é ilustrativo neste aspecto. “A cidade, a metrópole organiza o imaginário, as utopias sociais, os sonhos irrealizáveis, os debates históricos. Políticos, (...) E o espaço se vai reproduzindo para materializar todas as idealizações” (Lemos, 1937: 183), uma das faces ideológicas das cidades e atrair a população que assimila essas imagens, “tornando-se cevas” no processo de reprodução do capital, cabendo a ela, entretanto, se submeter às condições dos processos de desenvolvimento e crescimento urbano. Curitiba, capital do Estado do Paraná reflete em essência, o seu quadro urbano, uma realidade que não foge deste contexto. Nela o crescimento urbano explicita as complexidades da polarização social, implicando em um conjunto de contradições. Na malha urbana de Curitiba, em meio às áreas de elevada valorização econômica, situa-se o bolsão de pobreza constituído pelo Jardim Capanema (Favela do Pinto). A população do Jardim Capanema ocupa uma área de fundo de vale fluvial, em plena planície de inundação do canal Belém, afluente do rio Iguaçu. As sob-estruturas construídas sobre aterros, na várzea, muitas vezes em forma de palafitas, ocupam áreas de preservação permanente. Em suspensão, o canal de Belém – receptáculo de esgotos de Curitiba- conduz pneus e outras formas de “lixo” a se constituir numa área de lazer para as crianças que não aparecem nos filmes e nas fotografias que desejam vender Curitiba como o paraíso da vida. A degradação ambiental nesta área estimula a seguinte reflexão: afinal, Curitiba é mesmo um Modelo Nacional de Qualidade de Vida?.